

Até com guerra, um negócio das Arábias.

Um grupo de 20 empresários brasileiros estão no **Iraque** para vender os seus negócios, notadamente nos setores de alimentos e transportes.

Wanderlei Midei*

Um grupo de 20 brasileiros desembarcou esta semana em Bagdá. Eles vão participar de uma "nova guerra" no **Iraque**. Na bagagem não levam armamentos, mas planos de ataque em massa, com folhetos, panfletos, computadores de mão e muita conversa. E todos possuem muita experiência de ataque em suas áreas de atuação, adquirida com anos de prática. São empresários que participam da Feira Internacional de Bagdá.

Eles terão dez dias e noites para realizarem negócios que vão garantir o desenvolvimento de suas empresas e o seus próprios sonhos por, provavelmente muitas mil e uma noites. A feira, que começou no dia 1º, termina no dia 10.

Acompanhados de representantes da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-**Iraque** os nossos empresários

mostrarão seus produtos, notadamente das áreas de alimentos e transportes, num showroom de 300 metros quadrados.

Prá lá de Bagdá – A primeira edição da Feira Internacional de Bagdá foi nos anos 50. A mostra, porém,

Bagdá, na imaginação de adolescentes que gostam de literatura, é a terra dos sonhos.

WANDERLEI MIDEI

foi suspensa durante o período de embargo comercial ao **Iraque** determinado pela ONU, mas recomeçou em 2008, sendo a deste ano a sua 36ª edição, a primeira com a participação oficial dos governos de cinco

países, entre eles, Brasil, França, Turquia e Bulgária.

O Brasil participa da feira desde que mudou o regime político no **Iraque**. A mostra do ano passado teve a participação de 1,2 mil empresários de 49 países. Assim, mesmo sendo um país que sofre com os efeitos da guerra, o **Iraque** é, sem dúvida, uma grande vitrine dos produtos nacionais para o mundo árabe.

Empresários brasileiros participaram também de quatro outros eventos, como as feiras Brasil Rebuilding Iraq, em Amã, na Jordânia, em 2005, 2006 e 2007, e da Feira Internacional de Erbil (Erbil, **Iraque**, em 2007).

O volume de negócios entre o Brasil e o **Iraque** tem crescido nos últimos anos. De janeiro a setembro, as empresas brasileiras faturaram US\$ 484.585.939,18 em vendas ao mercado iraquiano – o melhor resultado dos últimos 21 anos.

A Câmara **Brasil-Iraque** inaugurou no final da semana o Centro de Exposições

Permanente Made in Brasil em Sulaimaniyah. A cidade fica no Curdistão próxima a fronteira com o Irã.

"Sulaimaniyah tem vocação para centro de negócios internacionais por sua proximidade com a fronteira pela sua infraestrutura", diz Jalal Chaya, presidente da Câmara. O investimento foi de US\$ 100 mil feito pela Câmara e pelo governo do Curdistão. A Câmara brasileira agora busca empresas nacionais que queiram expor seus produtos em território iraquiano.

Sulaimaniyah foi escolhida por ter o mais moderno aeroporto internacional da região e é a principal conexão entre o **Iraque**, a Europa e os demais países do Oriente Médio. Da Europa partem voos de Viena, Frankfurt, Estocolmo, Gotemburgo, Munich e Dusseldorf. Do Oriente Médio, os destinos ligados à Sulaimaniyah pela via aérea são Dubai, Amã, Beirute, Damasco e Istambul.

Muito longe – A capital do **Iraque**, Bagdá, na imaginação

de adolescentes que gostam de literatura de aventuras é a terra dos sonhos e das fantasias. Aladim, Sherazade, gênios, todos serviram e servem ainda para desenvolver a imaginação dos que leram os livros de lendas ou ouviram suas histórias.

Sulaimaniyah tem vocação para centro de negócios internacionais.

JALAL CHAYA,
PRESIDENTE DA CÂMARA
BRASIL-IRAQUE

A guerra e suas consequências deixaram de lado os sonhos e trouxeram à vista de todo o mundo a dura realidade, por meio das imagens geradas pelas emissoras de televisão. Hoje o turismo brasileiro no **Iraque**,

notadamente Bagdá, praticamente é inexistente. Apenas o turismo de negócios vem se mantendo com mais intensidade. Nossos empresários integram comitivas formadas pela Câmara e com o apoio da Agência Brasileira de Promoções de Exportações e Investimentos (Apex).

Ainda que no campo dos sonhos e das fantasias, se o tapete voador existisse, seria difícil chegar ao **Iraque** e, portanto, à Bagdá, sem escalas. Não há voo direto, o que dificulta ainda mais o turismo. A viagem mais curta passa por Dubai (Emirados Árabes) ou Turquia. Para entrar no **Iraque** é necessário visto, obtido diretamente na embaixada do país em Brasília ou por intermédio da Câmara **Brasil-Iraque**, em São Paulo, que encaminha a solicitação. Normalmente, para as missões comerciais a entidade se encarrega de acompanhar a emissão do visto de entrada.

*Especial para o
Diário do Comércio*